Fasul Educacional EaD
Rua Dr. Melo Viana, nº. 75 - Centro - Tel.: (35) 3332-4560
CEP: 37470-000 - São Lourenço - MG

FASUL EDUCACIONAL
(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

MÚSICA E COGNIÇÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MÚSICA E COGNIÇÃO

DISCIPLINA:
APRENDIZAGEM MUSICAL E MOTIVAÇÃO

RESUMO

A motivação para a aprendizagem é sempre uma questão inquietante para o professor de qualquer área. Além de dominar o conteúdo e a metodologia de ensino, é importante que o professor também saiba manejar a motivação do aluno, pois os diversos aspectos motivacionais envolvidos nos processos de aprendizagem podem ser determinantes para que o aluno se desenvolva e alcance um bom aproveitamento. No âmbito musical, essa característica é ainda mais importante já que estamos lidando com arte e inspiração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
PERSPECTIVA BEHAVIORISTA
PERSPECTIVA HUMANISTA
PERSPECTIVA COGNITIVISTA
PERSPECTIVA SOCIOCOGNITIVISTA

AULA 2
MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA
TEORIA DA AVALIAÇÃO COGNITIVA
MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA
TEORIA DA INTEGRAÇÃO ORGANÍSMICA

AULA 3
TEORIA DA AUTOEFICÁCIA
TEORIA DO AUTOCONCEITO
CONCEPÇÕES DE HABILIDADE
DESENVOLVIMENTO DE CONCEPÇÕES DE HABILIDADES

AULA 4
EXPECTATIVAS DE SUCESSO
CRENÇAS DE COMPETÊNCIA
ATRIBUIÇÃO CAUSAL
INTERESSE E REALIZAÇÃO

AULA 5
CATEGORIAS DE ORIENTAÇÃO DE OBJETIVOS
DESENVOLVIMENTO DE ORIENTAÇÃO DE OBJETIVOS
AUTORREGULAÇÃO
AUTORREGULAÇÃO NA APRENDIZAGEM MUSICAL

AULA 6
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS
CARACTERÍSTICAS COGNITIVAS
INFLUÊNCIA DO AMBIENTE
O PAPEL DE PROFESSORES E PARES

BIBLIOGRAFIAS

- AUSTIN, J.; RENWICK, J.; MCPHERSON, G. E. Developing motivation. In: The child as musician: a handbook of musical development, 213-38. Oxford: Oxford University Press, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780198530329.003.0011. Acesso em: 6 dez. 2018.

- CAMARA, S. A. dos S. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
- CARDOSO, A. C. dos S. O ensino especializado da música como promotor da aprendizagem. Tese (Doutorado) – Universidade de Coimbra, 2013.

DISCIPLINA:

MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO DA MENTE

RESUMO

Esta disciplina consiste na abordagem de temas centrais da psicologia cognitiva da música em interface com as subáreas da musicologia, com destaque para a educação musical. Nesse sentido, nosso trabalho será orientado à construção de conhecimentos a partir das principais contribuições teóricas e empíricas da literatura especializada. Para tanto, procuraremos (a) compreender a relevância do conhecimento científico sobre os processos psicológicos envolvidos nas realizações musicais, (b) apontar as principais teorias e os resultados de pesquisas relacionadas ao desenvolvimento musical sob a ótica da psicologia cognitiva da música e (c) destacar algumas das propostas construídas a partir da intersecção entre psicologia, educação e música, por meio de uma leitura crítica e reflexiva acerca da produção nacional e internacional das últimas décadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

SURGIMENTO DA PSICOLOGIA COGNITIVA DA MÚSICA
O QUE HÁ ENTRE A MÚSICA E AS CIÊNCIAS COGNITIVAS?
UM DIÁLOGO ENTRE A NEUROCIÊNCIA E A COGNIÇÃO MUSICAL
IMPLICAÇÕES DOS ESTUDOS SOBRE COGNIÇÃO E NEUROCIÊNCIA PARA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MUSICAL

AULA 2

DA ENCULTURAÇÃO AO TREINAMENTO DE HABILIDADES MUSICAIS
AS CAPACIDADES REPRESENTACIONAIS, OS CONCEITOS E ESQUEMAS COGNITIVOS: FUNDAMENTOS TEÓRICOS
O DESENVOLVIMENTO MUSICAL NA INFÂNCIA
O DESENVOLVIMENTO MUSICAL ALÉM DA INFÂNCIA

AULA 3

PRINCIPAIS CONTRIBUTOS TEÓRICOS DE EDWIN GORDON
DESENVOLVIMENTO MUSICAL SEGUNDO KEITH SWANWICK
DESENVOLVIMENTO MUSICAL SOB A ÓTICA CONSTRUTIVISTA: APROXIMAÇÕES ENTRE KEITH SWANWICK E JEAN PIAGET
TEORIA ESPIRAL DE SWANWICK E TILLMAN (1986)

AULA 4

PERSPECTIVAS TEÓRICAS PARA O ESTUDO DA MOTIVAÇÃO
CRIATIVIDADE SOB O PRISMA PSICOLÓGICO E EDUCACIONAL: ASPECTOS CONCEITUAIS
ABORDAGENS TEÓRICAS PARA O ESTUDO DA CRIATIVIDADE
RELAÇÕES ENTRE MOTIVAÇÃO E CRIATIVIDADE: APORTES PARA O DESENVOLVIMENTO MUSICAL

AULA 5
OS CONHECIMENTOS METACOGNITIVOS E SUAS VARIÁVEIS
OS PROCESSOS DE REGULAÇÃO E CONTROLE METACOGNITIVO
OS BENEFÍCIOS DA METACOGNIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO MUSICAL
MÚSICA E METACOGNIÇÃO: DESAFIOS INVESTIGATIVOS E INTERVENCIONISTAS

AULA 6
O DETERMINISMO RECÍPROCO E A AGÊNCIA HUMANA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS
AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA E A MOTIVAÇÃO PARA APRENDER E ENSINAR MÚSICA
A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM MUSICAL
A APRENDIZAGEM MUSICAL POR OBSERVAÇÃO: A MODELAÇÃO SOCIAL EM FOCO

BIBLIOGRAFIAS

- APEL, W. Musicology. In: Harvard Dictionary of Music. Cambridge: Harvard University Press, 2003.
- _____. Psychology of music. In: Harvard Dictionary of Music. Cambridge: Harvard University Press, 2003.
- BALTHAZAR, L.; FREIRE, R. A observação dos neurônios-espelho na performance musical: possibilidades de auxílio na iniciação musical instrumental.

DISCIPLINA:
CORPO, DANÇA, EXPRESSÃO E MOVIMENTO

RESUMO

Para iniciarmos nossos estudos sobre a linguagem da dança, é imprescindível refletirmos sobre seus significados em diferentes espaços, os quais podem ser culturais/locais ou até mesmo temporais. Além disso, é necessário estudarmos sobre a ferramenta pela qual a dança torna-se possível: o corpo humano, que tem um funcionamento complexo e harmônico e é carregado de diferentes significados para cada povo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
CONCEPÇÃO DE CORPO
ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA
MOTRICIDADE HUMANA
CORPO E CULTURA

AULA 2
CIVILIZAÇÕES ANTIGAS
IDADE MÉDIA
CORTES EUROPEIAS E BALLET CLÁSSICO
DANÇA MODERNA

AULA 3
DANÇA CONTEMPORÂNEA
A DANÇA NO BRASIL
PRINCIPAIS COMPANHIAS DE DANÇA NO BRASIL
PRINCIPAIS FESTIVAIS DE DANÇA NO BRASIL

AULA 4
OS DOCUMENTOS OFICIAIS
LEI DE DIRETRIZES E BASES (LDB) E A DANÇA
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

AULA 5
LABAN: ESTUDO DOS MOVIMENTOS
REFLEXÕES DE ISABEL MARQUES
REFLEXÕES DE MÁRCIA STRAZZACAPPA
REFLEXÕES DE GISELE ONUKI

AULA 6
CONCEITOS DE VIDEODANÇA
CUNNINGHAM: O PIONEIRO DA VIDEODANÇA
ANALÍVIA CORDEIRO: VIDEODANÇA NO BRASIL
O QUE ENVOLVE A PRODUÇÃO DE UMA VIDEODANÇA

BIBLIOGRAFIAS

- BERTAZZO, I. Corpo vivo – Reeducação do movimento. Colaboração de Ana Marta Nunes Zanolli, Geni Gandra, Juliana Storto e Liza Ostemayer. São Paulo: Edições SESC SP, 2010.
- CASTRO, S. V. de. Anatomia fundamental. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.
- FLORES, M. B. R. Corpo e imagens replicantes. Seminário de Danças E por falar em... Corpo performático fazeres e dizeres na dança. Instituto Festival de dança de Joinville. Joinville: Nova Letra, 2013. Disponível em: http://www.ifdj.com.br/site/wp-content/uploads/2015/10/VI-Seminarios-deDanca-E-por-falar-em...CORPO-PERFORMATICO_Varios-Autores.pdf. Acesso em: 22 jun. 2019.

DISCIPLINA:
JOGOS, MÚSICAS E BRINCADEIRAS

RESUMO

O “brincar” é uma estratégia que chama a atenção das crianças e adolescentes, envolvendo-as de maneira interessada na construção do conhecimento, incluindo a prática da interdisciplinaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
RESPEITO AO UNIVERSO INFANTIL
A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA - OUVINDO SONS E RUÍDOS
A CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES ADEQUADOS PARA AS AULAS DE MÚSICA
ESPAÇOS ADEQUADOS, SEMPRE QUE POSSÍVEL

AULA 2
JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS COM UTILIZAÇÃO DE BRINQUEDOS
JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO E MEMÓRIA
JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS PARA TRABALHAR A QUESTÃO DO TEMPO E ESPAÇO
SUGESTÕES ADICIONAIS PARA OS JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS

AULA 3
JOGOS MUSICAIS PARA DESENVOLVIMENTO AUDITIVO E MELÓDICO
RECURSOS MULTIMÍDIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUDIÇÃO E CONHECIMENTO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS
JOGOS COM ÊNFASE NA DINÂMICA MUSICAL E ALTURA DOS SONS (GRAVE,

MÉDIO, AGUDO, FORTE E FRACO, CRESCENDO, DIMINUENDO)
NOÇÕES DE MELODIA NA ESCRITA E NA LEITURA MUSICAL

AULA 4
JOGOS MUSICAIS PARA A INTEGRAÇÃO COM AS ARTES CÊNICAS
BRINCADEIRAS MUSICAIS PARA A INTEGRAÇÃO COM AS ARTES PLÁSTICAS
MÚSICA, ARTES E HISTÓRIA
BRINCADEIRAS E ATIVIDADES MUSICAIS ENVOLVENDO DIFERENTES CULTURAS

AULA 5
DESENHANDO PARA EXPRESSAR IMAGENS SONORAS
PRÁTICAS ENVOLVENDO A CRIAÇÃO DE PAISAGENS SONORAS
PAISAGENS SONORAS, IMAGENS E CANÇÕES
JOGOS MUSICAIS E O COTIDIANO

AULA 6
JOGOS MUSICAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTERDISCIPLINARIDADE
A PRÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE JUNTO AO ENSINO MUSICAL
JOGOS E RECURSOS MULTIMÍDIA PARA O ENSINO DE MÚSICA E INSTRUMENTOS MUSICAIS
REVISÃO DE JOGOS SELECIONADOS PARA AS AULAS DE JOGOS MUSICAIS EM SALA DE AULA

BIBLIOGRAFIAS

- RODRIGUES, I. A. Rítmica de Émile Jaques Dalcroze. Genebra: Instituto Dalcroze, 1997.
- SCHAFFER, M. O ouvido pensante. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.
- SUZUKI, S. Educação é amor. Santa Maria: Pallotti, 1994.

DISCIPLINA:
NEUROEDUCAÇÃO E NEURODIDÁTICA: COMO O CÉREBRO APRENDE

RESUMO

Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO DOS(AS) ESTUDANTES
DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA
PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE
MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO

AULA 2
MEMÓRIAS
PERCEPÇÃO
PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES
ABSTRAÇÃO

AULA 3
EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS
EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO
EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS)
EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFACTUAIS

AULA 4
EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA
ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL
EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO
CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM

AULA 5
GAMIFICAÇÃO
JOGOS/GAMES
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

AULA 6
DORMIR E UM CÉREBRO SAUDÁVEL
COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL
EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO
MOVIMENTO E COGNIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BARRETT, L. F.; NIEDENTHAL, P. M.; WINKIELMAN, P. (Ed.). Emotion and Consciousness. The Guilford Press, 2005.
- BROUSSEAU, G. Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.
- CAMPOS, F. C. A.; ROCHA, A. R. C. Design instrucional e construtivismo: em busca de modelos para o desenvolvimento de software. In: IV CONGRESSO RIBIE, 1998. Anais... Brasília, DF, 1998.

DISCIPLINA:
ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA O ENSINO DE MÚSICA

RESUMO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
TIMBRE
ALTURA
DURAÇÃO
DENSIDADE

AULA 2
ALTURA NA ESCRITA MUSICAL
DURAÇÃO NA ESCRITA MUSICAL
ESCRITA MUSICAL NÃO CONVENCIONAL
GRAFIA SONORA NA EDUCAÇÃO MUSICAL

AULA 3
MELODIA: TOM E SEMITOM - INTERVALOS
MELODIA: ESCALAS
MODOS
HARMONIA

AULA 4
A CLASSIFICAÇÃO TRADICIONAL E A ORQUESTRA SINFÔNICA
O SISTEMA DE HORNBOSTEL E SACHS

CLASSIFICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS SEGUNDO O SISTEMA HORNBOSTEL-SACHS
O TIMBRE NA EDUCAÇÃO MUSICAL

AULA 5
PARA PERCEBER AS FORMAS MUSICAIS
FORMAS SECCIONADAS
OUTRAS FORMAS MUSICAIS SIMPLES
FORMA MUSICAL E EDUCAÇÃO

AULA 6
A RESPIRAÇÃO E A VOZ
A VOZ DO PROFESSOR
A VOZ INFANTIL
PREPARANDO VOZ E CORPO PARA CANTAR

BIBLIOGRAFIAS

- ROMANELLI, G. B. Antes de falar as crianças cantam! Considerações sobre o ensino de música na educação infantil. Revista teoria e prática da educação, Maringá, UEM, v. 17, n. 3, p. 61-71, 2014.
- VELOSO, F. D. D. Improvisação e o ensino de música: aportes à prática docente. Curitiba: InterSaberes, no prelo.

DISCIPLINA:
NOTAÇÃO E LINGUAGEM MUSICAL

RESUMO

Dominar a notação e a linguagem musical é preponderante para que um músico possa ter autonomia e maior consciência no momento de tocar, cantar e ensinar.Assim, hoje contamos com métodos e recursos consistentes para que possamos tanto aprender quanto colocar em prática a escrita musical.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
ALTURA
DURAÇÃO
INTENSIDADE
TIMBRE
DISTÂNCIA

AULA 2
PAUTA
CLAVES
NOTAS
LINHAS SUPLEMENTARES
ALTERAÇÕES

AULA 3
FIGURAS MUSICAIS E VALORES RÍTMICOS
MÉTRICA
COMPASSOS SIMPLES
COMPASSOS COMPOSTOS
PULSAÇÃO, APOIO E RITMO

AULA 4
TOM E SEMITOM
ESTRUTURA DA ESCALA MAIOR

INTERVALOS
TIPOS DE INTERVALOS
CONSONÂNCIA E DISSONÂNCIA

AULA 5
ACORDES
INVERSÃO DE ACORDES
CICLO DE QUINTAS
ARTICULAÇÕES
DINÂMICA

AULA 6
MELODIA
HARMONIA
CONTRAPONTO
RITMO
MÚSICA E ESTRUTURA

BIBLIOGRAFIAS

- ENNETT, R. Elementos Básicos da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
- _____. Forma e Estrutura na Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
- HINDEMITH, P. Treinamento Elementar para Músicos. 6. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004.
- SCHAFER, M. O ouvido pensante. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

DISCIPLINA:
DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO DA MÚSICA

RESUMO

É comum associarmos a boa atuação de um docente com a(s) metodologia(s) de ensino adotada(s) por este profissional. Não raramente, descrevemos um bom professor como aquele que possui uma boa didática de ensino. Independentemente do nível de aprofundamento teórico que possuímos a respeito destes conceitos, os termos metodologia de ensino e didática compõem os juízos que estabelecemos e as representações que construímos sobre ser e tornar-se um bom professor. Nesse sentido, o objetivo desta disciplina é promover reflexões e oferecer ferramentas pedagógico-musicais tomando como base os diversos enfoques didáticos e metodológicos para o ensino da música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
POR UMA DIDÁTICA DO ENSINO DA MÚSICA: ASPECTOS CONCEITUAIS
OS FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DA MÚSICA: ASPECTOS HISTÓRICOS
A EMERGÊNCIA E CONSOLIDAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL
AS PEDAGOGIAS MUSICAIS DO SÉCULO XX: UMA VISÃO SISTEMÁTICA
AS CONTRIBUIÇÕES DAS PEDAGOGIAS ATIVAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL À FORMAÇÃO DOCENTE

AULA 2
OS MÉTODOS PRECURSORES E O ENSINO DO SOLFEJO: A TÔNICA-SOLFA E O DO-MÓVEL
OS MÉTODOS PRECURSORES E O ENSINO DO RITMO: A SILABAÇÃO RÍTMICA
A VANGUARDA DOS MÉTODOS ATIVOS (1940-1950)
ÉMILE JAQUES-DALCROZE (1865-1950): RITMO, CORPO E MOVIMENTO
A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE JAQUES-DALCROZE: UMA ABORDAGEM PRÁTICA

AULA 3
EDGAR WILLEMS (1890-1978): A CULTURA AUDITIVA AO ALCANCE DE TODOS
MAURICE MARTENOT (1898-1980): EDUCAR COM MÚSICA E PARA A MÚSICA
A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE MARTENOT: UMA ABORDAGEM PRÁTICA
OS MÉTODOS INSTRUMENTAIS (1950-60) NA PRIMEIRA GERAÇÃO DAS PEDAGOGIAS ATIVAS
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS METODOLOGIAS DA PRIMEIRA GERAÇÃO

AULA 4
ZOLTÁN KODÁLY (1882-1967): APRENDER MÚSICA CANTANDO
A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE KODÁLY: UMA ABORDAGEM PRÁTICA
CARL ORFF (1895-1982): AS PRÁTICAS INSTRUMENTAIS COLETIVAS EM FOCO
A PROPOSTA DE ORFF E AS INFLUÊNCIAS DE JOS WUYTACK (1935-): UMA ABORDAGEM PRÁTICA
SHINICHI SUZUKI (1898-1998): POR UMA FORMAÇÃO GLOBAL POR MEIO DA ARTE MUSICAL

AULA 5
UMA APROXIMAÇÃO À SEGUNDA GERAÇÃO: A AUTONOMIA CRIATIVA EM FOCO
AS ABORDAGENS CRIATIVAS (1970-80): OS COMPOSITORES EDUCADORES
GERTRUD MEYER-DENKMANN (1918-2014): A MÚSICA NOVA NA SALA DE AULA
RAYMOND MURRAY SCHAFER (1933-): POR UMA EDUCAÇÃO SONORA
A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE SCHAFER: UMA ABORDAGEM

AULA 6
AS TENDÊNCIAS DE TRANSIÇÃO (1980-90): UMA APROXIMAÇÃO AO SÉCULO XXI
OS NOVOS PARADIGMAS (1990-): ENSINAR MÚSICA NO MUNDO GLOBALIZADO
ABORDAGENS INTEGRADORAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL: CONTRIBUIÇÕES DO MODELO C(L)A(S)P
A COMPOSIÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICO-MUSICAL
O LEGADO DAS PEDAGOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL NO SÉCULO XX

BIBLIOGRAFIAS

- BOMFIM, C. C. Pensadores do início do século XX: breve panorama. In: JORDÃO, G. et al. (Orgs.). A música na escola. São Paulo: Alucci & Associados Comunicações, 2012. p. 82-84.

- BRITO, T. A. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BRU, M. Métodos de pedagogia. São Paulo: Ática, 2008.

DISCIPLINA:

NOVAS PEDAGOGIAS MUSICAIS

RESUMO

O objetivo desta disciplina é fazer uma breve introdução às novas pedagogias da educação musical desenvolvidas na primeira metade do século XX (também conhecidas como métodos ativos, por priorizar o envolvimento ativo dos alunos) e apresentar as ideias e propostas pedagógicas de Émile Jaques-Dalcroze e Edgar Willems – dois pioneiros que influenciaram profundamente outros grandes pedagogos musicais, como Carl Orff e Zoltán Kodály. Juntos, estes educadores formam o que ficou conhecida como a Primeira Geração de Educadores Musicais. Considerando a imensa variedade de contextos em que educação musical pode acontecer, serão apresentadas sugestões de atividades e exercícios baseados em cada uma das pedagogias. A intenção é inspirar cada professor a criar seus próprios exercícios e atividades, de acordo com os recursos disponíveis, e adaptá-los à realidade sociocultural de seus alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
DALCROZE E A MÚSICA QUE RESSOA NO CORPO, NO CÉREBRO E NO CORAÇÃO
RESSOANDO NA PRÁTICA
WILLEMS E A PEDAGOGIA BASEADA NA EXPERIÊNCIA
EXPERENCIANDO NA PRÁTICA

AULA 2
ATIVIDADES INSPIRADAS NA ORFF-SCHULWERK
JOS WUYTACK: APRENDER MÚSICA FAZENDO MÚSICAS
SISTEMA ORFF-WUYTACK
IDEIAS PARA SALA DE AULA

AULA 3
KODÁLY NA SALA DE AULA
VILLA-LOBOS E SUA OBRA PEDAGÓGICA
VILLA-LOBOS EM SALA DE AULA
KODÁLY E VILLA-LOBOS

AULA 4
MODELO DE IMPROVISAÇÃO #1
OUVIDOS QUE PENSAM NOS SONS DO MUNDO
EXERCÍCIOS PARA CONSCIENTIZAÇÃO SONORA
O MÉTODO DE NÃO TER MÉTODO

AULA 5
AÇÕES SONORAS NA PRÁTICA
SOM E SILÊNCIO NA EDUCAÇÃO MUSICAL
A MÚSICA CRIATIVA NA SALA DE AULA
EXPERIMENTOS SONOROS NA EDUCAÇÃO MUSICA

AULA 6
EXERCITANDO A RÍTMICA VIVA
INCLUSÃO E AUTONOMIA POR MEIO D'O PASSO
O PRÉ-PASSO
COMO OS ALUNOS APRENDEM?

BIBLIOGRAFIAS
● DAMACENO, G. G. Personalities in World Music Education No. 10 – Edgar Willems. Int. J. Music Educ., v. 15, 1990, p. 39-44. ● FONTERRADA, M. T. de O. De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação. 2 ed. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008. ● PAREJO, E. Edgar Willems: um pioneiro da educação musical. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012, p. 89-123.

DISCIPLINA:
GINÁSTICA - ATIVIDADES E EXPRESSÕES RÍTMICAS
RESUMO
A ginástica constitui um conteúdo de certa forma dicotômico, pois apesar de possibilitar a base para uma diversidade de outros movimentos, práticas corporais e esportes, ela em si pode ser composta de elementos complexos e de dificuldade de ensino. Nosso estudo, durante as aulas seguintes, permeia o conhecimento geral sobre a ginástica, seus elementos funcionais, o ensino, o processo escolar e o planejamento, além das modalidades de ginásticas previstas para a escola. O resultado desse percurso será uma reflexão desafiadora do que fazemos cotidianamente de forma corriqueira, ou seja, um olhar diferente e mais aguçado para as estratégias diárias de planejar, escolher e organizar nossas aulas. Os temas principais desta disciplina são: 1. Os processos históricos da ginástica; 2. Aspectos técnicos – grupos corporais (elementos corporais);3. Ensino da ginástica;4. Considerações acerca do ensino da ginástica;5. Relação professor e estudante.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 GRUPOS CORPORAIS (ELEMENTOS CORPORAIS) ENSINO DA GINÁSTICA CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ENSINO DA GINÁSTICA RELAÇÃO PROFESSOR E ESTUDANTE **AULA 2** METODOLOGIA DE TRABALHO SUGERIDA PELA BNCC DIRETRIZES PARA O ENSINO DA GINÁSTICA – ENSINO MÉDIO PLANEJAMENTO SISTEMATIZAÇÃO DE AULAS **AULA 3** GINÁSTICA PARA TODOS UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS PROCESSO DE COLABORAÇÃO E COLETIVIDADE O CIRCO COMO POSSIBILIDADE **AULA 4** ROTINAS OBRIGATÓRIAS OU ESTRUTURAÇÃO DOS EXERCÍCIOS SEGURANÇA NA MACRO GINÁSTICA ACROBÁTICA NA ESCOLA INCLUSÃO E AFETIVIDADE **AULA 5** APARELHOS DA GINÁSTICA RÍTMICA GINÁSTICA ARTÍSTICA

APARELHOS DA GINÁSTICA ARTÍSTICA
CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS GINÁSTICAS RÍTMICA E ARTÍSTICA

AULA 6
CONTEXTOS DE EXPRESSIVIDADE
COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA
SISTEMA DE VARIÁVEIS E EXEMPLO DE UTILIZAÇÃO
EVENTOS GÍMNICOS

BIBLIOGRAFIAS

- AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. São Paulo: Unicamp, 2007.
- _____. Ginástica Geral e Educação Física escolar. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.
- ARAUJO, S. N. de.; Samuel Nascimento De Araújo; MÜRMANN, C. V. V. E.

DISCIPLINA:
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

RESUMO

As narrativas audiovisuais, a narração de um fato ou história por meio de imagens e sons (vídeos e áudios), é uma prática bastante comum na sociedade contemporânea. Vivemos imersos em produções audiovisuais. Somos consumidores assíduos, apropriamo-nos das técnicas e práticas nas nossas rotinas e naturalizamos o uso de vídeos, sons e conversas por meio de produções audiovisuais. Os elementos que compõem a narrativa audiovisual vão além da técnica. Faz-se necessário cuidar do enredo, do fluxo, do ritmo que instiga, entretém e ancora o espectador para seguir o movimento das imagens até o final. Nesta aula, vamos resgatar a caminhada e a evolução dos meios de comunicação e a composição da linguagem audiovisual. É por meio da linguagem que compreendemos tudo em nossas vidas. Assim, para melhor compreendermos a narrativa audiovisual, veremos aspectos importantes que auxiliam na definição e na construção das produções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
A IMAGEM EM MOVIMENTO
A VIDA E AS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS
MIDIATIZAÇÃO DA VIDA OU A VIDA MIDIATIZADA
NARRATIVAS AUDIOVISUAIS EM DIFERENTES PLATAFORMAS

AULA 2
O TEXTO
A IMAGEM É NARRATIVA
O ELEMENTO IMAGEM
O SOM

AULA 3
A MONTAGEM NA NARRATIVA AUDIOVISUAL
TEMPO E ESPAÇO: ELIPSES, FLASHBACKS, FLASHFORWARDS E RACCORDS
TÉCNICAS NA MONTAGEM AUDIOVISUAL: TRANSIÇÕES, LIGAÇÕES
RECURSOS DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA

AULA 4
CATEGORIAS DE AUDIOVISUAL
TIPOS DE PRODUÇÕES DAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS (PARTE 1)
TIPOS DE PRODUÇÕES DAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS (PARTE 2)
TIPOS DE PRODUÇÕES DAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS (PARTE 3)

AULA 5
PLATAFORMAS – TIKTOK, FACEBOOK E INSTAGRAM
NARRATIVAS COMO DOCUMENTOS HISTÓRICOS
NARRATIVA COMO EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO PARTE 1
NARRATIVA COMO EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO PARTE 2

AULA 6
NARRATIVA TRANSMÍDIA – JANE AUSTEN
TRANSMÍDIA – A DESPEDIDA DA KOMBI
NARRATIVA EM ANÁLISE (PARTE 1)
NARRATIVA EM ANÁLISE (PARTE 2)

BIBLIOGRAFIAS

- ARONCHI DE SOUZA, J. C. Formatação de programas de tv e sua influência para a classificação do gênero. In: VIII CELACOM - COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE LA ESCUELA LATINO-AMERICANA DE COMUNICACIÓN, 2004, São Bernardo do Campo. Anais... Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, 2004.
- BAZIN, A. O que é o cinema?. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- BRITO, Y. C. F. Gêneros televisuais: a dinâmica dos formatos. Symposium, Recife, v. 5, n. 1, p. 14-26, 2001.

DISCIPLINA:
ESTRUTURAÇÃO MUSICAL

RESUMO

Iniciamos esta disciplina com um conjunto de abordagens que buscam contribuir para nossa compreensão sobre modelos composicionais fundamentais para a música do Ocidente, compreendidos desde a Idade Média até o advento do século XVII. Verificaremos elementos constitutivos dos desdobramentos do cantochão e da monodia gregoriana até o advento da polifonia; identificaremos sua estruturação e utilização no principal serviço público da igreja cristã – a missa; acompanharemos as práticas dessas estruturas composicionais no campo da música secular e suas imbricações e rupturas no advento do gênero dramático musical ópera. Essa é uma oportunidade para aprofundar seus conhecimentos musicais com conteúdos que, muitas vezes, são deixados de fora de nossa formação em música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
ESTRUTURAÇÃO MUSICAL: ESTILO EM MÚSICA
MONODIA GREGORIANA E ORGANUM
FORMAS POÉTICO-MUSICAIS TROVADORESCAS
ÓPERA RENASCENTISTA
ATIVIDADE ANALÍTICA

AULA 2
FUGA E VARIAÇÃO
SUÍTE E SONATA BARROCA
CONCERTO GROSSO E CONCERTO SOLISTA
CANTATA E ORATÓRIO
ATIVIDADE ANALÍTICA

AULA 3
SONATA CLÁSSICA
CONCERTO CLÁSSICO
SINFONIA CLÁSSICA

ÓPERA CLÁSSICA
ATIVIDADE ANALÍTICA

AULA 4
LIED
PEÇA CARACTERÍSTICA
POEMA SINFÔNICO
ÓPERA ROMÂNTICA
ATIVIDADE ANALÍTICA

AULA 5
TONALIDADE ESTENDIDA (IMPRESSIONISMO E EXPRESSIONISMO)
ATONALIDADE
DODECAFONISMO
FUTURISMO E MÚSICA ELETRÔNICA
ATIVIDADE ANALÍTICA

AULA 6
SERIALISMO INTEGRAL E ESTOCÁSTICA
INDETERMINISMO
MINIMALISMO
NOVA COMPLEXIDADE E NOVA SIMPLICIDADE
ABORDAGEM ANALÍTICA

BIBLIOGRAFIAS

- BROWN, H. M. Music in the Renaissance. Nova Jersey: Prentice-Hall, 1976.
- FUBINI, E. Estética da música. Lisboa: Edições 70, 2008.
- GROUT, D; PALISCA, C. História da música ocidental. Gradiva, 2007.